

Procura por escola

Matrícula fica mais difícil para os

particular cresce 20%

novos alunos atraídos pelo congelamento

Com o congelamento de preços mantido até fevereiro, as escolas particulares de 1ª e 2ª graus vêm enfrentando um problema neste período de matrículas: a falta de vagas para atender uma procura em 20 por cento superior a dos anos anteriores. Com isso, o expediente da lista de espera também teve que ser adotado, já que todos os estabelecimentos de ensino dão prioridade às matrículas dos seus próprios alunos. Aos de fora, resta um pouco de paciência, inclusive para esperar na fila.

O próprio presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal, Aloysio Otávio Pacheco de Brito, detectou este aquecimento na escola que dirige, o Instituto de Educação Integral (Inei). Para ele, a "tendência é de que a maioria dos estabelecimentos particulares feche o período de matrículas antes mesmo de fevereiro, que até o ano passado era o prazo fatal". Otávio frisou também que a única opção das escolas é mesmo adotar o esquema de lista de espera, já que "é muito justo reservarmos as vagas para os alunos que já estudam nas próprias escolas".

Para justificar esta procura aquecida, além do congelamento do preço das mensalidades, Otávio lembrou que alguns colégios particulares, como o Centro Educacional Laser, fecharam suas portas neste ano. "Isto provoca uma nova distribuição dos alunos. Porém, acho mesmo que o congelamento de preços é o principal fator responsável pelo ingresso de novos alunos nos colégios particulares", afirmou.

Como vem ocorrendo na maioria das escolas particulares, a preocupação dos diretores é exatamente com a manutenção do preço das mensalidades: "Do jeito que está não podemos competir com outros segmentos do mercado de trabalho. Assim, muitos professores têm deixado as escolas para se dedicar ao

trabalho em outros setores". Segundo Otávio, o problema só não é maior porque a data-base para negociação coletiva dos professores é março. Como eles aguardam um realinhamento dos preços para fevereiro, a expectativa é de que possam corresponder às reivindicações do professorado.

No Colégio Marista, (609 Sul), num único dia se esgotaram as vagas disponíveis para os alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino de 2º grau. Houve filas, protestos dos pais e pequenas confusões, sempre contornadas pela paciência do corpo funcional dirigido pelo padre Estevão Muller. Ontem, só quem concorresse em estudar no período da tarde é que encontrava vaga no "Maristão". "Nós tínhamos 338 vagas para os de fora, no período matinal. Todas se esgotaram num único dia. Agora, para o período da tarde, temos 638 que estão sendo preenchidas mais vagorosamente", explicou o diretor executivo do 2º grau, Clarindo Bravin.

Sobre vagas disponíveis nas outras séries do 2º ciclo, Bravin esclareceu que o número é reduzidíssimo, praticamente inexistente: "Isto porque, de ano para ano cai a oferta de vagas, por causa da redução do número de salas de aula. Assim, temos 450 vagas para a 3ª. Só que estas vagas são todas absorvidas pelos nossos próprios alunos. Assim, para os de fora, só depois de uma contagem apurada".

No Colégio Marista de 1º grau, o Maristinha, na 604 Sul, a situação é praticamente a mesma. Efetuadas as matrículas dos alunos da casa, restaram 43 vagas para a 1ª série, 35 para a 3ª e 60 para a 5ª. "Todas as vagas foram preenchidas após exames de seleção", explicou o diretor executivo do 1º grau, Lourenço Carlos Stein. No total, o complexo Marista de ensino fornece 4 mil 160 vagas,

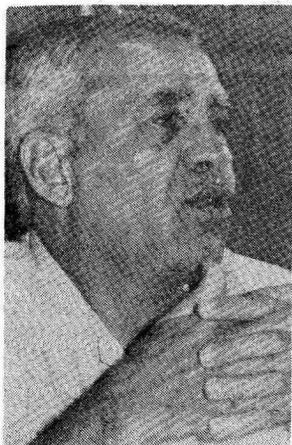
sendo 480 para o Pré, 900 para a primeira fase (1ª a 4ª séries), 1 mil 260 para a segunda (5ª a 8ª série) e 1 mil 600 para a terceira (2º grau).

"Nós temos que recusar muitos pedidos pois, precisamos obedecer os limites traçados pela Secretaria de Educação. Muitos políticos ou assessores que estão chegando nos procuram. Mas, agora não podemos atender mais ninguém. A não ser que alguém queira estudar à tarde. Aí ainda existem vagas. Porém, ninguém gosta deste período no 2º grau", afirmou o padre Estevão.

No Colégio Dom Bosco, o diretor, padre Décio Teixeira, mostrou-se surpreso: "Abrimos as matrículas em outubro e imediatamente recebemos 400 pedidos para alunos novos. No caso do 2º grau, ainda poderemos atender um número maior que o do ano passado, pois passaremos a funcionar numa nova unidade, na 704 Sul, deixando a nossa sede central apenas para o pré, o 1º grau. O diretor lembrou que para o 1º grau as vagas já estão praticamente preenchidas, embora esteja sendo adotado o expediente da lista de espera, já que algumas matrículas poderão ser recusadas após as entrevistas com alunos e pais.

Já no Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário, a diretora, irmã Julieta Pinto de Assis, considerou que a procura está igual a de anos anteriores. Ela lembrou que as matrículas para os alunos que já estudam na escola terminarão no próximo dia 16 de fevereiro. Então, só a partir desta data é que será possível averiguar o número de vagas disponíveis para alunos de outras escolas:

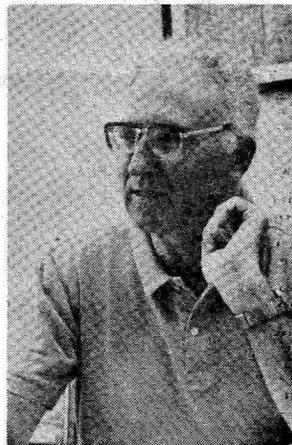
"Esta é a tendência da maioria das escolas particulares: há mais candidatos do que vagas. A concorrência será dura e nem todos poderão ser atendidos", finalizou o presidente do Sindicato, Otávio Pacheco.



Padre Décio: surpreso



Pacheco, líder da classe



Irmão Mulher, do Marista